

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Recebido: 05/06/2009
 Re-submissão: 03/08/2009
 04/09/2009
 Aceito: 10/09/2009

HUDSON DE RESENDE MOREIRA^{1, 5}; GELCEMAR OLIVEIRA FARIAS^{2, 5}; JORGE BOTH^{3, 5}; JUAREZ VIEIRA DO NASCIMENTO^{4, 5}

1 UFSC, Rede Municipal de Educação de São José - SC; 2 ULBRA, FSG, IESIT, UFSC; 3 UFSC, Rede Municipal de Educação de Florianópolis - SC; 4 UFSC; 5 Laboratório de Pedagogia do Esporte do Centro de Desportos – Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis – Santa Catarina

RESUMO

Este estudo descritivo exploratório tem como objetivo verificar a correlação entre a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) com a Síndrome de Burnout (SB) em Professores de Educação Física. Participaram da investigação 149 professores de Educação Física, vinculados à Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul. Os instrumentos de coleta de dados foram a Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física (QVT-PEF), o Maslach Burnout Inventory (MBI) e um questionário sociodemográfico. Na análise dos dados, empregaram-se o teste Qui-quadrado para grupo único e o teste de correlação de Spearman. Os resultados revelaram que a maioria dos professores encontra-se satisfeita com a qualidade de vida no trabalho, embora esteja insatisfeita com a remuneração e a compensação. A dimensão exaustão emocional do MBI obteve moderada correlação com a dimensão trabalho espaço total de vida do QVT-PEF e a dimensão realização profissional revelou fraca correlação com as dimensões oportunidade futura de crescimento e segurança e trabalho e espaço total de vida. As evidências encontradas permitem concluir que a exaustão emocional relatada pelos professores está associada às condições de trabalho; ao sentimento de segurança; à possibilidade de progressão na carreira docente; às garantias legais aos trabalhadores; ao tempo equilibrado entre trabalho e lazer. A realização profissional está ligada também aos sentimentos de estabilidade, à possibilidade de progressão na carreira e ao equilíbrio do tempo entre trabalho e lazer.

Palavras-chave: qualidade de vida, condições de trabalho, saúde do trabalhador.

ABSTRACT

LIFE QUALITY IN THE WORK AND SYNDROME OF BURNOUT IN TEACHERS OF PHYSICAL EDUCATION OF THE STATE OF RIO GRANDE DO SUL, BRAZIL

This exploratory descriptive characteristic study has as objective verifies the correlation between the work-related quality of life (QVT) with the Syndrome of Burnout (SB) in Teachers of Physical Education. In the investigation, 149 teachers of Physical Education were involved, linked to the State General Office of Education of Rio Grande do Sul. The instruments of data collection were the Scale of Evaluation of the work-related quality of life Noticed by the Teachers of Physical Education (QVT-PEF) and the Maslach Burnout Inventory (MBI), besides a social-demographic questionnaire. In the analysis of the data the test Chi-square was used for unique group and the test of correlation of Spearman. The results revealed that most of the teachers is satisfied with the life quality in the work, although they are unsatisfied with the remuneration and compensation. While the dimension emotional exhaustion of MBI obtained moderate correlation with the dimension work total space of life from QVT-PEF, the dimension professional accomplishment revealed weak correlation with the dimensions future opportunity of growth and safety and work and total space of life. The evidences found allow to conclude that the emotional exhaustion told by the teachers seems to be associated to the work conditions, to the safety's feeling and progression possibility in the educational career, to the legal warranties to the workers, at the time balanced between work and leisure. Besides this, the professional accomplishment is linked to the feelings of stability and progression possibility in the career, as well as to the balance of time between work and leisure.

Keywords: Quality of Life, Work Conditions, Health of the Worker.

INTRODUÇÃO

Na literatura consultada, observam-se estudos que reportam manifestações de elevado nível de estresse no ambiente de trabalho, as quais ocasionam o afastamento do profissional do contexto laboral¹. A síndrome relatada em diferentes categorias profissionais, resultante do estresse crônico vivenciado por profissionais que lidam diretamente com pessoas, é frequentemente denominada Síndrome de Burnout e também conhecida, na realidade brasileira, como Síndrome do Esgotamento Profissional ou Neurose Profissional^{2,3}.

Apesar de a Síndrome de Burnout e o estresse serem frequentemente associados, há clara distinção entre eles. O estresse é um sentimento ou manifestação que pode desaparecer após um período de repouso ou descanso e a Síndrome de Burnout apresenta-se como um estado crônico do estresse vivenciado no ambiente de trabalho e ela não diminui com descanso ou períodos de afastamento temporário do ambiente laboral, por ser exatamente este seu ambiente de incubação^{3,4}.

A Síndrome de Burnout é concebida como uma reação à tensão emocional crônica, pela ação de lidar excessivamente com pessoas no ambiente laboral^{4,5,6,7}. Seus sintomas podem ser agrupados em quatro áreas: psicossomática, conduta, emocional, de defesa. Falta de energia e entusiasmo, desinteresse pelos alunos, percepção de frustração e desmotivação, alto absenteísmo, desejo de trocar de posto de trabalho constituem, no trabalhador docente, algumas das manifestações desta doença⁸.

Nas investigações sobre o trabalho docente, a Síndrome de Burnout tem sido avaliada a partir de três dimensões: exaustão emocional, quando o sujeito percebe que não pode mais se doar aos seus alunos; despersonalização quando ele desenvolve atitudes negativas e, algumas vezes, insensíveis em relação a estudantes, pais e companheiros; sentimento de baixa realização profissional, quando percebe sua ineficiência em ajudar os alunos no processo de aprendizagem e no cumprimento de outras responsabilidades inerentes à atuação docente^{9,10,11,12}.

Considerando que a docência é uma atividade profissional que aumenta a suscetibilidade para aquisição de doenças relacionadas às condições do ambiente de trabalho, torna-se importante investi-

gar a relação existente entre a qualidade de vida do trabalhador docente e a pré-disposição para a Síndrome de Burnout. Para tal, há necessidade de contextualizarem-se hábitos e comportamentos que contemplem o estilo de vida do professor, para que se possa lhes oferecer melhores condições de trabalho, saúde e, conseqüentemente, boa qualidade de vida.

Atenção especial tem sido dada ao professor de Educação Física, quer pelas especificidades da área de intervenção, quer pelas peculiaridades do espaço pedagógico de suas aulas, entre outros fatores. A atividade docente é permeada por inúmeras situações geradoras de conflitos decorrentes do relacionamento entre pares e com a direção, das atividades pertinentes à profissão, da relação com alunos e seus pais, do acúmulo de funções. Estes fatores comumente desencadeiam processos que afetam a qualidade da prática pedagógica, a qualidade de vida e a saúde física e mental^{13,14,15}.

Embora investigações recentes sobre a qualidade de vida do trabalhador docente em Educação Física reportem elevado nível de satisfação, elas também revelam a necessidade de melhoria das condições de trabalho, especialmente no ensino público, e de ampliação das possibilidades de ação e de desenvolvimento profissional de cada professor^{14,15,16,17}.

O presente estudo objetivou verificar, em professores de Educação Física, a correlação entre as dimensões da qualidade de vida no trabalho e as dimensões que compõem a Síndrome de Burnout.

MÉTODO

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo exploratório. A população investigada foi de professores de Educação Física, atuantes em escolas da rede pública estadual do Rio Grande do Sul, das Coordenadorias Regionais de Educação (CREs), da região metropolitana de Porto Alegre (Guaíba, Gravataí, Porto Alegre e São Leopoldo).

O estudo foi realizado após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Luterana do Brasil (Parecer 2007-241H).

A seleção dos participantes foi intencional e não probabilística, atendendo os seguintes critérios: ser professor de Educação Física, efetivo na

rede pública estadual de ensino; atuar frente aos alunos na escola; não exercer cargo de gestão. Após a definição dos critérios de seleção da amostra, os professores foram convidados a participar de forma voluntária, sendo garantido sigilo quanto à sua participação e assegurado que os dados seriam utilizados somente para fins da investigação.

Para a coleta de dados, foram enviados, por meio de malote, às escolas pertencentes a 1ª, 27ª, 28ª e 12ª CRE (1ª Porto Alegre - 196 escolas, 27ª Canoas - 77 escolas, 28ª Gravataí - 90 escolas e 12ª Guaíba - 97 escolas), 460 questionários, acompanhados do respectivo termo de consentimento livre e esclarecido. Para o retorno dos instrumentos contou-se com o auxílio dos coordenadores da área de Educação Física das CREs.

Os instrumentos adotados para a coleta de dados foram a Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física (QVT-PEF)¹⁸ e o Maslach Burnout Inventory (MBI), criado por Maslach e Jackson^{9,10}, adaptado e validado para professores brasileiros¹⁹.

O QVT-PEF é composto por 34 questões, distribuídas em oito dimensões: remuneração e compensação; condições de trabalho; oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas; oportunidade futura de crescimento e segurança; integração social na organização do trabalho; constitucionalismo na organização do trabalho; trabalho e espaço total de vida; relevância social da vida no trabalho¹⁸. O processo de validação de conteúdo deste questionário apresentou, entre os especialistas consultados, índices de concordância acima de 70%. A análise das questões demonstrou valores aceitáveis de reprodutibilidade (94,1% das indagações obtiveram coeficiente de correlação de Spearman superior a 0,6). E a consistência interna geral do instrumento apresentou um alfa de Cronbach de 0,9, o qual é considerado excelente¹⁸.

O MBI é composto por 22 questões, que estão distribuídas em três dimensões: exaustão emocional; despersonalização; realização profissional^{9,10}. Ao ser adaptado para a realidade brasileira¹⁹, os resultados do teste de correlação apresentaram níveis aceitáveis de reprodutibilidade (0,60 a 0,80). O teste alfa de Cronbach indicou elevado índice de consistência interna para exaustão emocional

(α .0,88) e realização profissional (α .0,82) e moderado para despersonalização (α .0,58), tornando o instrumento com índice de consistência interna de moderado a elevado¹⁹. O instrumento MBI apresenta estrutura fatorial clara para a realidade brasileira e delimita bem as dimensões que o compõem. As três dimensões evidenciadas explicam 46,9% da variância total das respostas dos docentes que responderam o instrumento na versão brasileira¹⁹.

Na análise dos dados do QVT-PEF, utilizaram-se as equações de ponderação de Lemos, a qual estipula três categorias: insatisfeito, indeciso, satisfeito²⁰. Os dados do MBI foram analisados a partir da escala desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Estresse e Burnout (GEPEB), a qual apresenta pontuações baixa, média e alta para cada uma das dimensões^{1,21}.

O teste Qui-quadrado para grupo único foi empregado para identificar possíveis diferenças entre as frequências das dimensões e a avaliação global da qualidade de vida no trabalho, bem como das dimensões que compõem o construto da Síndrome de Burnout. Adotou-se o valor de 33,3% como referência fixa de frequência esperada para cada grupo da qualidade de vida no trabalho (insatisfeito, indeciso e satisfeito) e da Síndrome de Burnout (baixo, médio e alto). O teste de Spearman foi utilizado para verificar o nível de correlação entre as dimensões do MBI e do QVT-PEF. Os testes estatísticos foram realizados no pacote SPSS, versão 11.5, sendo adotado o nível de significância de 5%.

Os resultados das correlações foram classificados conforme critério sugerido por Mitra e Lankford²², o qual descreve que um índice de correlação entre 0,2 e 0,4 é considerado baixo; entre 0,4 e 0,6 é considerado moderado; valores acima de 0,6 são classificados como altos.

RESULTADOS

Retornaram 157 questionários respondidos, dos quais foram considerados os 149 que estavam preenchidos adequadamente: 60 vieram de professores da CRE de Porto Alegre e 89 das demais CREs investigadas. Obtiveram-se, pois, 32,4% como taxa de retorno.

A Tabela 1 apresenta as características socio-demográficas dos participantes do estudo, considerando o sexo, idade, estado civil, filhos, formação

acadêmica, anos de atividade docente, nível de carreira no magistério público estadual, carga horária semanal, anos de serviço na instituição e pluriemprego.

Os percentuais e a frequência de professores satisfeitos, indecisos e insatisfeitos com a qualidade de vida no trabalho são apresentados na Tabela 2. Apenas na dimensão condições de trabalho há

Tabela 1

Características sociodemográficas dos professores de Educação Física da região metropolitana de Porto Alegre.

Características	Categorias	n	%
Sexo	Masculino	65	43,6
	Feminino	84	56,4
Idade em anos	24 a 34	48	32,7
	35 a 45	51	34,5
	46 a 56	43	29,3
	≥ 57	5	3,4
Estado civil	Casado	90	60,8
	Não casado	58	39,2
	Nenhum	41	27,9
Filhos	Um	47	32,0
	Dois a quatro	59	40,1
Formação acadêmica	Graduado	60	40,5
	Pós-graduado	88	59,5
	0 a 4	24	16,2
Anos de atividade docente	5 a 9	32	21,6
	10 a 19	44	29,7
	≥ 20	48	32,4
Nível de carreira no magistério público estadual	Nível A	59	59,0
	Níveis B, C, D, E, F	41	41,0
	Até 20h	71	47,9
Carga horária semanal	21h a 40h	75	51,0
	> 40h	02	1,4
Anos de serviço na instituição	Até 10	98	67,6
	11 a 20	35	24,1
	> 21	12	8,3
Pluriemprego	Sim	76	51,4
	Não	72	48,6

Tabela 2

Frequência e percentual da qualidade de vida no trabalho dos professores de Educação Física.

Dimensões	Insatisfeito	Indeciso	Satisfeito	p-valor
Remuneração e compensação	103(69,1%)	34(22,8%)	12(8,1%)	<0,001
Condições de trabalho	42(28,2%)	55(36,9%)	52(35,0%)	0,410
Oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas	3(2,0%)	26(17,4%)	120(80,5%)	<0,001
Oportunidade futura de crescimento e segurança	28(18,8%)	45(30,2%)	76(51,0%)	<0,001
Integração social na organização do trabalho	14(9,4%)	51(34,2%)	84(56,4%)	<0,001
Constitucionalismo na organização de trabalho	9(6,0%)	21(14,1%)	119(79,9%)	<0,001
Trabalho e espaço total de vida	32(21,5%)	46(30,9%)	71(47,7%)	<0,001
Relevância social da vida no trabalho	8(5,4%)	18(12,1%)	123(82,5%)	<0,001
Avaliação global na qualidade de vida no trabalho	13(8,7%)	51(34,2%)	85(57,0%)	<0,001

distribuição similar na porcentagem de professores insatisfeitos, indecisos, satisfeitos, o que demonstra falta de consenso entre os docentes ($p=0,410$).

Nas demais dimensões e na avaliação global da qualidade de vida no trabalho, constataram-se diferenças significativas entre as percepções dos docentes ($p<0,001$). Dos professores investigados, 69,1% estão insatisfeitos com a remuneração e a compensação. A maioria, porém, está satisfeita com a relevância social da vida no trabalho, a oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas, o constitucionalismo na organização do trabalho.

As dimensões integração social na organização do trabalho, oportunidade futura de crescimento e segurança, trabalho e espaço total de vida apresentaram valores mais representativos de professores satisfeitos. Na avaliação global da qualidade de vida no trabalho, constatou-se que a maioria dos docentes encontra-se satisfeita, embora grande parcela manifeste indecisão em sua percepção.

A Tabela 3 apresenta a frequência e o percentual em todas as dimensões que compõem o quadro sintomático da Síndrome de Burnout da amostra de

professores que participaram desta investigação.

A dimensão exaustão emocional apresentou valores equilibrados entre os níveis baixo, médio e alto ($p=0,638$). Comportamento percentual diferente foi encontrado nas dimensões despersonalização e realização profissional ($p<0,001$). Na dimensão despersonalização, observou-se maior frequência de professores no nível baixo e na dimensão realização profissional, a maioria dos professores situou-se no nível médio.

Ao identificar o nível de correlação entre as dimensões que compõem a qualidade de vida no trabalho e a Síndrome de Burnout (Tabela 4), observou-se que a maioria das correlações demonstrou índices de fraca correlação²².

A dimensão exaustão emocional, que compõe a Síndrome de Burnout, obteve fraca correlação com as dimensões da qualidade de vida no trabalho: condições de trabalho ($r_s=0,275$); oportunidade futura de crescimento e segurança ($r_s=0,256$); constitucionalismo na organização do trabalho ($r_s=0,210$); avaliação geral da qualidade de vida no trabalho ($r_s=0,292$). A correlação entre a dimensão exaustão emocional e a dimensão trabalho

Tabela 3

Frequência e percentual das dimensões que compõem o quadro sintomático da Síndrome de Burnout.

Dimensão	Baixo	Médio	Alto	p-valor
Exaustão emocional	48(32,2%)	46(30,9%)	55(36,9%)	0,638
Despersonalização	70(47,0%)	55(36,9%)	24(16,1%)	<0,001
Realização profissional	25(16,8%)	77(51,7%)	47(31,5%)	<0,001

Tabela 4

Níveis de correlação entre as dimensões da Síndrome de Burnout e as dimensões da qualidade de vida no trabalho.

Dimensões	Exaustão Emocional	Despersonalização	Realização Profissional
Remuneração e compensação	0,155	-0,028	-0,095
Condições de trabalho	0,275**	0,026	-0,123
Oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas	0,164*	0,011	-0,109
Oportunidade futura de crescimento e segurança	0,256**	0,179*	-0,202**
Integração social na organização do trabalho	0,159*	-0,003	-0,083
Constitucionalismo na organização do trabalho	0,210**	0,122	0,064
Trabalho e espaço total de vida	0,425**	0,180*	-0,337**
Relevância social da vida no trabalho	0,116	0,027	-0,147
Avaliação global da qualidade de vida no trabalho	0,292**	0,077	-0,171*

* $p<0,05$ ** $p<0,01$

espaço total de vida obteve moderada correlação ($r_s = 0,425$).

Outra dimensão do constructo da Síndrome de Burnout que revelou fraca correlação com as dimensões oportunidade futura de crescimento e segurança e trabalho ($r_s = -0,202$) e espaço total de vida foi a realização profissional ($r_s = -0,337$). As correlações foram negativas, pelo fato de os conceitos relacionados à realização profissional são opostos aos da exaustão emocional e da despersonalização.

DISCUSSÃO

Os resultados sobre o nível de satisfação dos professores de Educação Física em relação às dimensões da qualidade de vida no trabalho demonstraram que grande parte dos professores investigados apresenta-se satisfeita na maioria das dimensões (oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas; oportunidade futura de crescimento e segurança; integração social na organização do trabalho; constitucionalismo na organização do trabalho; trabalho e espaço total de vida; relevância social da vida no trabalho). Os percentuais de satisfação variam de 47,7% (trabalho e espaço total de vida) a 82,5% (relevância social da vida no trabalho). Tais resultados corroboram as evidências encontradas nos estudos com professores de Educação Física do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, sobre seu nível de insatisfação com a remuneração e a compensação, bem como sobre a indecisão a respeito de suas condições de trabalho^{15,16}.

Com relação às dimensões da Síndrome de Burnout, constatou-se que 36,9% dos investigados apresentaram nível alto para exaustão emocional. Tais resultados são diferentes daqueles encontrados por Reis et al.²³, em cujo estudo foi relatado que 70,1% dos docentes queixaram-se de cansaço mental e 49,2% de nervosismo, o que indicou a existência de elevado número de professores com alto nível de exaustão emocional.

Os resultados encontrados no estudo revelaram baixos índices de correlação entre as variáveis pesquisadas, de acordo com os critérios propostos na literatura consultada²². As evidências indicam que a percepção do nível de satisfação da qualidade de vida no trabalho dos professores investi-

gados não é semelhante ao correspondente nível de diagnóstico da Síndrome de Burnout. Uma possível justificativa para esta situação é que a qualidade de vida no trabalho apresenta-se como uma percepção do indivíduo sobre o ambiente laboral e a Síndrome de Burnout refere-se ao quadro sintomático de uma doença que advém do desgaste pessoal no ambiente laboral.

No que diz respeito às condições de trabalho, destaca-se que, em alguns estudos^{15,16,24}, ficou evidenciado que o ambiente de trabalho docente influencia diretamente a prática pedagógica do professor. A frequente insuficiência de recursos didáticos surge como um dos fatores que leva o profissional ao desgaste emocional, podendo também estar associada à sua realização profissional.

Os resultados encontrados corroboram as evidências relatadas em estudo realizado, no Estado do Rio Grande do Sul, com população semelhante, o qual destacou que a política governamental em relação à valorização da profissão docente deveria ser colocada em prática, uma vez que a progressão na carreira e as condições de trabalho estão aquém do que é estipulado pelo plano de cargos e salários destes profissionais²⁰.

A dimensão trabalho espaço total de vida apresentou moderada correlação com a exaustão emocional e com a realização profissional, o que demonstra que o tempo dedicado ao trabalho afeta o relacionamento familiar, o desempenho profissional e a percepção de bem estar referente à função profissional. O desencadeamento desta situação está associado à tensão diária enfrentada pelo professor devido à intensa exigência das atividades pedagógicas; à sobrecarga das atividades domésticas; à falta de atividades de lazer, o que gera preocupações e ansiedades causadoras de nervosismo e cansaço mental^{14,15}.

As evidências encontradas, no presente estudo com professores de Educação Física do Rio Grande do Sul, revelaram, de modo geral, que a remuneração constitui o fator que causa maior descontentamento. As opiniões referentes às condições de trabalho foram bastante heterogêneas, demonstrando a existência de diferentes realidades escolares em que atuam os docentes nesta área.

Os professores investigados demonstraram elevada satisfação nos indicadores das dimensões que abordam a autonomia do trabalho pedagógi-

co, as leis que regem o vínculo empregatício do trabalhador docente e a relevância de seu trabalho perante si e sua comunidade. O fato de os docentes apresentarem níveis de satisfação não tão expressivos nas dimensões oportunidade futura de crescimento e segurança, integração social na organização no trabalho e trabalho e espaço total de vida, além de destacar alguns aspectos peculiares da própria área, indica a existência de novos problemas enfrentados pelo magistério público estadual.

Os baixos índices de satisfação das dimensões mencionadas, aliados à indecisão sobre as condições de trabalho e à insatisfação com a remuneração, resultaram no nível regular da avaliação global desta variável. De fato, a cada dez professores de Educação Física, apenas seis sentem-se satisfeitos com a qualidade de vida no trabalho docente.

No que diz respeito às dimensões da Síndrome de Burnout, as evidências demonstraram que um a cada três docentes possui elevada exaustão emocional; poucos apresentam alta despersonalização; a maioria sente-se realizada profissionalmente.

Apesar de a maioria das correlações investigadas entre a qualidade de vida no trabalho e a Síndrome de Burnout apresentar índices insignificantes de correlação, a exaustão emocional relata-

da pelos professores está associada às condições de trabalho; ao sentimento de segurança; à possibilidade de progressão na carreira docente; às garantias legais aos trabalhadores; ao tempo equilibrado entre trabalho e lazer. Observou-se que a realização profissional está ligada aos sentimentos de estabilidade e possibilidade de progressão na carreira, bem como ao equilíbrio do tempo entre trabalho e lazer.

Diante das limitações encontradas em estudos desta natureza, nomeadamente a coleta não presencial dos dados e o emprego de questionários que solicitam muitas informações dos respondentes, sugere-se que as próximas investigações busquem a aplicação presencial de questionários para dirimir as possíveis dúvidas, bem como a coleta de dados em períodos diferentes do ano letivo. Os futuros estudos nesta área necessitam aprofundar as possíveis relações entre os constructos que indicam as condições de vida do trabalhador docente em Educação Física. Além disso, recomenda-se a adoção de políticas educacionais que contemplem investimentos para valorização da profissão docente e assegurem, no magistério público estadual, a melhoria da intervenção do profissional da Educação Física.

REFERÊNCIAS

- 1 - Volpato DC, Gomes FB, Silva SGM, *et al.* Burnout: O desgaste dos professores de Maringá. Revista Eletrônica InterAção Psy, 2003;1(1):90-101. Disponível em: <http://www.dpi.uem.br/Interacao/Numero%201/PDF/Completo.pdf>. Acesso em: 20 abr 2007.
- 2 - Benevides-Pereira AMT. O estado da arte do Burnout no Brasil. Revista Eletrônica InterAção Psy, 2003;1(1):4-11. Disponível em: <http://www.dpi.uem.br/Interacao/Numero%201/PDF/Completo.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2007.
- 3 - Santini J, Molina Neto V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. Rev. Bras. Educ. Fis. Esporte, 2005;19(3):209-22.
- 4 - Carlotto MS, Palazzo LS. Síndrome de Burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. Cad. Saúde Pública, 2006;22(5):1017-26.
- 5 - Blix AG, Cruise RJ, Mitchel LBM, Blix GG. Occupational stress among university teaches. Educational Research Summer, 1994;36(2).
- 6 - Bakker AB, Schaufeli ED, Janssen PPM, *et al.* Using equity theory to examine the difference between Burnout and depression: Anxiety, stress and coping. Overseas publishers association, 2000;13:247-68.
- 7 - Schmitz N, Neumann W, Oppermann R. Stress, Burnout and locus of control in German nurses. Int. J. Nurs. Stud, 2000;(37):95-9.
- 8 - Alvarez CD, Blanco JMF, Aguado MPQ, *et al.* Revisión teórica del burnout o desgaste profesional em trabajadores de la docencia. Caesura, 2003;(2):47-65.
- 9 - Maslach C, Jackson SE. The measurement of experienced Burnout. J Occup Behav 1981;2:99-113.
- 10 - Maslach C, Jackson SE. Maslach Burnout Inventory. 2ª ed. Palo Alto: Consulting Psychologist Press; 1986.

- 11 - Volpato DC, Gomes FB, Castro MA, *et al.* Burnout em profissionais de Maringá. *Revista Eletrônica InterAção Psy*, 2003;1(1):102-11. Disponível em: <http://www.dpi.uem.br/Interacao/Numero%201/PDF/Completo.pdf>. Acesso em: 20 abr 2007.
- 12 - Gomes AR, Silva MJ, Mourisco S, *et al.* Problemas e desafios no exercício da actividade docente: um estudo sobre o stresse, “Burnout”, saúde física e satisfação profissional em professores do 3º ciclo e ensino secundário. *Rev. Port. Educ.* 2006;19(1):67-93.
- 13 - Shigunov V, Farias GO, Nascimento JV. O percurso profissional dos professores de Educação Física nas escolas. In: Shigunov V, Shigunov Neto A (Orgs.). *Educação Física: conhecimento teórico X prática pedagógica*. Porto Alegre: Mediação 2002:103-152.
- 14 - Farias GO, Lemos CAF, Both J, *et al.* Carreira docente em educação física: uma abordagem sobre a qualidade de vida no trabalho de professores da rede Estadual de ensino do Rio Grande do Sul. *Rev. Educ. Fis.* 2008;19(1):11-22.
- 15 - Both J, Nascimento JV, Borgatto A. Percepção da qualidade de vida no trabalho ao longo da Carreira docente em educação física. *Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Hum.* 2008;10(4): 372-78.
- 16 - Lemos CAF, Nascimento JV, Borgatto AF. Parâmetros individuais e sócio-ambientais da qualidade de vida na carreira docente em Educação Física. *Rev. Bras. Educ. Fis. Esp*, 2007;21(2):81-93.
- 17 - Gomes MA, Borges LJ, Nascimento JV. Ciclos de desenvolvimento profissional e a qualidade de vida de professores de educação física da região sudoeste da Bahia. *Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança*, 2007;2(4):104-114.
- 18 - Both, J, Nascimento JV, Lemos CAF, *et al.* Qualidade de vida no trabalho percebida por Professores de Educação Física. *Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Hum.* 2006;8(2):45-52
- 19 - Carlotto MS, Câmara SG. Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. *Psicol. estud.*, 2004;9(3):499-503.
- 20 - Lemos CAF. Qualidade de vida na carreira profissional de professores de Educação Física do magistério público estadual/RS. [Dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, 2007.
- 21 - Garcia LP, Benvides-Pereira AMT. Investigando o Burnout em Professores Universitários. *Revista Eletrônica InterAção Psy.*, 2003;1(1):76-89. Disponível em: <http://www.dpi.uem.br/Interacao/Numero%201/PDF/Completo.pdf> . Acesso em: 20 abr. 2007.
- 22 - Mitra A, Lankford S. *Research methods in park, recreation and leisure services*. Champaign: Sagamore Publishing; 1999.
- 23 - Reis EJFB, Araújo TM, Carvalho FM, *et al.* Docência e exaustão emocional. *Educação e Sociedade*, 2006;27(94):229-253.
- 24 - Cruz RM, Lemos JC. Atividade docente, condições de trabalho e processos de saúde. *Motrivivência* 2005;17(24):59-80.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Hudson de Resende Moreira participou da análise dos dados e na redação do texto. Gelcemar Oliveira Farias contribuiu na coleta de dados e na redação do texto. Jorge Both e Juarez Vieira do Nascimento colaboraram na análise dos dados e na redação do texto.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à contribuição do professor Rafael Barbosa que auxiliou na coleta de dados e à Coordenadoria Regional de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, pela autorização para a pesquisa e auxílio no processo de coleta de dados.

CORRESPONDÊNCIA

Hudson de Resende Moreira

Rua Santo Antônio, 756. Barreiros, São José – SC. CEP: 88.117-350.

Telefone: (48) 8406-6667

e-mail: hudsonrm@terra.com.br